

LÁSZLÓ KRASZNAHORKAI

Herscht 07769



cavalo de ferro

A esperança é um erro.

Para Angela Merkel, Chanceler da República Federal da Alemanha, Willy-Brandt-Strasse 1, 10557 Berlim, foi isto que escreveu no destinatário, e depois Herscht 07769 no habitual canto superior esquerdo do remetente, isto e nada mais, como que para sugerir a natureza confidencial do assunto, e também porque pensou que não valia a pena desperdiçar muitas palavras com uma referência a si próprio no envelope, já que com base no código postal os correios haveriam de direccionar imediatamente a resposta para Kana, ali em Kana logo o encontrariam pelo nome, e no que à substância dizia respeito estava lá tudo no papel de carta meticulosamente dobrado em quatro e posto no seu lugar, tudo pelas suas próprias palavras, começando por a Senhora Chanceler, enquanto douta cientista, já evidentemente perceber de imediato em que é que ele estava a pensar ali em Kana, na Turíngia, ao pretender chamar a sua amável atenção para o facto de que, a par com os males e problemas quotidianos do país, uma personalidade como ela dever também por vezes ocupar-se dos males e problemas aparentemente distantes do quotidiano, em especial se cercam essa vida quotidiana com a mais destrutiva das forças, pois é de um cerco que aqui se trata, de um facto que ameaça a existência do país, segundo ele até mesmo a existência de toda a humanidade, e que abala a ordem social na sua essência, manifestando-se a partir de várias direcções ao mesmo tempo, de entre as quais ele deve, porém, agora somente destacar a mais importante, o alarme do âmbito da filosofia da natureza inerente a descrições de processos aparentemente sem resposta surgidos no decorrer de experiências de vácuo, uma vez que com isso se tornara claro, na verdade já há muito tempo, só que para ele apenas agora, que têm lugar *acontecimentos* naquilo que a linguagem popular entende como um espaço *completamente*

vazio, o que por si só parece ser já razão suficiente para a líder do país e uma das mais influentes personalidades do mundo colocar isto e precisamente isto acima de todas as coisas e no mínimo convocar o Conselho de Segurança, porque a questão aqui não é simplesmente política, mas sim abertamente existencial, motivo pelo qual descreveu muito sucintamente os pormenores, não mais que isso, pois considerou que o melhor era ser breve, sabendo que a destinatária teria muito pouco tempo para ler aquilo e em todo o caso para quê alongar-se sendo ela uma verdadeira profissional, de modo que assinou a carta, dobrou-a em quatro, inseriu-a no envelope, escreveu por fim o endereço, mas não, abanou a cabeça, assim não está bem, e tirou a carta do envelope, amachucou-a e atirou o papel para o chão, pois tenho de partir do princípio, disse para si mesmo na sua cabeça, que a Senhora Chanceler é formada em Física, por isso não é preciso estar a dar-lhe explicações detalhadas, mas sim ir direito à questão, para que entenda de imediato a extrema importância do assunto aqui em causa, ou seja, que é preciso fazer imediatamente alguma coisa, convocar o Conselho de Segurança, isso seria o mínimo, e debruçou-se sobre a mesa, o queixo apoiado nas duas mãos entrelaçadas, curvando-se depois para apanhar o papel, alisando-lhe os vincos, e lendo então mais uma vez o que tinha escrito, após o que pegou na caneta que usara, a qual podia escrever a azul, verde ou também a vermelho, clicou para escrever a vermelho e com esse vermelho sublinhou várias vezes a expressão «isso seria o mínimo», que figurava depois de «Conselho de Segurança», e por fim assentiu com a cabeça, como quem efectivamente concorda com tudo, voltando depois, como antes, a dobrar o papel muito bem em quatro, seguindo os vincos anteriores, e a metê-lo no envelope, pondo-se logo a caminho dos correios, onde estavam duas pessoas à frente dele, a primeira ficou despachada rapidamente, embora a segunda, que tinha na mão um pequeno pacote, tentasse saber algo com todos os pormenores, quanto custaria então se fosse por correio normal, depois quanto se fosse com DHL ExpressEasy e registado, ou então só com DHL ExpressEasy, ou então enviava só registado, nunca mais acabava, não parava de arrastar a questão, fazendo mais e mais perguntas, depois pôs-se apenas a resmungar para si, como quem

tem muita dificuldade em decidir sobre o assunto, sendo que para ele, desta vez, logo ali a seguir na fila, a pausa de almoço prolongada não lhe deixasse muito tempo, já que o Boss a custo o autorizara a sair, desconfiava de Florian, via-se que considerava a dor de dentes uma explicação inaceitável, um alemão não tem dor de dentes, gritara-lhe, só que não podia fazer nada, teve de o deixar sair meia hora antes do almoço para ir à clínica dentária Collier, mas só à doutora Katrin, em circunstância alguma ao doutor Henneberg, porque dele tinha medo, e bom, verdade seja dita, não fora realmente muito convincente ao alegar de novo uma dor de dentes, só que não podia ter dito outra coisa, não tinha coragem para lhe contar a verdade, inclusivamente, por falar nisso, nem sequer quando tudo começara, pois bem sabia, conhecia o Boss, contar-lhe teria sido como permitir-lhe olhar para dentro de si mesmo, mais precisamente para dentro do único compartimento oculto de si mesmo que o Boss ainda não alcançara, até aí só chegara a senhora Ringer, e aí o Boss não haveria de chegar, pois não lhe queria transmitir o seu único segredo, este não, sendo que de outra forma até já lhe contava muitas coisas, ou, por outras palavras, o Boss arrancava quase tudo dele, pelo que para o Boss ele era assim como um livro aberto, eu sei tudo sobre ti, repetia, mesmo aquilo que tu não sabes sobre ti, tu para mim és a minha responsabilidade, por isso tens sempre de me contar tudo, porque eu noto logo quando não contas e então já sabes o que acontece, e Florian sabia, porque desde que o Boss o impedira de ser padeiro e o metera no negócio, e também ele se tornara lavador de paredes, recebia dele incontáveis bofetões, por tudo e por nada, porque nada do que ele fazia era de jeito, isto não é assim, aquilo não é para ali, e não agora mas sim mais tarde, e não mais tarde mas sim agora, não com isto mas sim com aquilo, não é com tanta força, tem de ser com mais força, nunca nada lhe agradava, embora já andasse a trabalhar com ele há quase cinco anos, portanto não, tinha de ficar calado em relação ao assunto, e Florian calado ficou, calado mesmo desde o início, ou seja, desde que primeiro foi atingido pelo raio, precisamente quando ia para casa vindo do senhor Köhler, a pensar no que tinha sido dito, pois verdade seja dita não compreendera o senhor Köhler, durante muito,

muitíssimo tempo não compreendera o que queria dizer, só então, a caminho de casa, quando de uma assentada, como se realmente um raio o tivesse atingido, subitamente percebera do que se tratava, e assustara-se muito porque isso significava então que todo o Universo assentava no facto inexplicável de que paralelamente a cada 1 bilião de partículas de matéria num espaço fechado em vácuo é também sempre gerado 1 bilião de partículas de antimatéria, sendo que ao colidirem elas se aniquilam umas às outras, embora depois, de repente, e de outra forma não poderia ser, após o 1 bilião + *uma* partícula de matéria não aparece o 1 bilião + uma partícula de *antimatéria*, e assim essa uma partícula de matéria permanece em existência, ou cria directamente existência, enquanto abundância, enquanto excesso, enquanto excedente, enquanto *erro*, e a partir disso, exclusivamente a partir disso e por causa disso, existe todo o Universo, ou seja, sem isso não existiria – ficou tão assustado com isso que teve de parar e encostar-se à parede, quando virava à esquerda no final da Oststrasse, na direcção das lojas do centro comercial na Fabrikstrasse, cheio de calor, o cérebro a arder, as pernas a tremer, simplesmente não era capaz de continuar, pois de acordo com o senhor Köhler a ciência por enquanto não era capaz de o explicar, mas ao dizê-lo Florian tinha ainda ficado retido na afirmação de que algo pode nascer do nada, assim declarara o senhor Köhler, o processo no espaço fechado do vácuo começa como que no nada e a partir do nada surge subitamente alguma coisa, ou seja, tem início este acontecimento, o qual é, porém, totalmente impossível, mas que mesmo assim começa com esse nascimento de 1 bilião de partículas de matéria e simultaneamente de 1 bilião de partículas de antimatéria, as quais logo se aniquilam umas às outras, de modo que deste processo se liberta um fotão, ele ainda tinha ficado nesta frase do senhor Köhler, tentando apreendê-la, e só a voz dele lhe chegava, o modo como o senhor Köhler lhe explicava o fim da coisa, o que segundo ele era ainda mais impressionante, embora só se tenha apercebido realmente da essência daquilo quando passou pelo edifício abandonado da estação e diante do santo com a lança fixado no arco de ferro, arrastando-se diante das janelas

tapadas com tábuas, arrastando-se pela estrada deserta, e depois de algum modo chegando a casa,

no nada e a partir do nada

continuando a arrastar-se escadas acima, como alguém que fora espancado, já era tarde para ir a casa da senhora Ringer, portanto que mais poderia fazer do que ir para casa, só que a chave era tão difícil de meter na fechadura, a porta era tão difícil de abrir, encontrou a cozinha envolta numa tal névoa escura que era como se uma qualquer força maligna o impedisse de finalmente alcançar o seu habitual lugar na cozinha, sendo que por fim se deixou cair, estava arrasado, ficou apenas sentado, a segurar a cabeça com as duas palmas das mãos, para não explodir de tanto latejar, e já os seus pensamentos também só se arrastavam, de modo que não foi de admirar que no dia seguinte, ao entrar no carro do Boss na esquina da Christian-Eckhart-Strasse com a Ernst-Thälmann-Strasse, aquele tivesse logo percebido que algo de errado se passava com Florian, pelo que lhe perguntou, então pá, que se passa, fds, que problema tens agora ó crl, após o que Florian apenas abanou a cabeça, dirigindo o olhar para diante, o que fez o Boss acrescentar, pronto, fds, mais um dia que começa bem, ainda por cima olha só para ti, nem sequer fizeste a barba!!, o que naturalmente queria dizer que Florian enlouquecera de novo, mas não era isso, era só que o impressionara, e impressionara-o bastante, aquilo que o senhor Köhler dissera no dia anterior, não tendo, porém, sido assim tão fácil, pois primeiro era preciso entender o senhor Köhler, porque era preciso entender o que o senhor Köhler dizia, o que exactamente queria dizer, e isso era já em si difícil, porque da física ele só sabia por um lado o que lera em criança, e por outro aquilo que pudera entender ao longo do curso *Caminhos da física moderna* na escola para adultos, no edifício do Liceu Lichtenberg, visto que só tinha a escola primária e um curso técnico de panificação, assim todas as terças-feiras à noite tinha podido sentar-se entre os alunos, durante dois anos, lá em cima, na Schulstrasse, limitando-se a ouvir, a prestar atenção, a tomar notas, e tendo feito o ano com diligência inscreveu-se depois

de novo no ano seguinte, para ouvir outra vez o mesmo, visto que da primeira vez não entendera bem uma data de coisas, e foi bom ouvir o orador, o senhor Köhler, a explicar *o maravilhoso mundo das partículas elementares*, como ele lhe chamava, e foi assim que mais tarde, quando o senhor Köhler lhe pediu ajuda para cortar um grande abeto seco no seu jardim na Oststrasse, este lhe explicou aquilo que Florian ainda não tinha percebido sobre *o maravilhoso mundo das partículas elementares*, porque foi só no final do segundo ano que ele ganhara coragem e fora ter com o senhor Köhler na noite de fim do ano lectivo, na cave do Liceu Lichtenberg, onde o senhor Köhler dava o seu curso aberto ao público, para lhe dizer que infelizmente para ele algumas coisas que ouvira ao longo dos dois anos não tinham ficado completamente claras, pois tudo bem, podia ir ter com ele, se o ajudasse a cortar a tal árvore, mas é claro que ele não ia deixar o senhor Köhler fazer o que quer que fosse, e no fim-de-semana seguinte cortou-lhe a árvore, tirou-lhe os ramos todos e carregou-os para junto do portão do jardim, após o que, enquanto o senhor Köhler observava boquiaberto aquilo que Florian fazia, pegou no tronco da árvore e arrastou-o assim como se não passasse de um pequeno galho, deixando-o junto aos ramos, para que depois uma carrinha o levasse, nada de especial, mas depois disso não só o senhor Köhler lhe explicou tudo de novo, como também ele começou a visitar o senhor Köhler todas as quintas-feiras às sete, fora o próprio senhor Köhler a oferecer-se, primeiro só na quinta-feira seguinte, depois na outra, e depois tornou-se sistema, e agora ali estava ele, nos correios, e esta senhora ali com a encomenda sem ser capaz de se despachar, apesar de a ele só lhe restarem vinte minutos da sua hora de almoço, o que dirá o Boss se ele se atrasar, não consegue continuar a mentir, que estavam estas e mais aquelas pessoas à frente dele no dentista, porque o Boss também sabe que àquela hora há pouca gente, na verdade, depois do meio-dia nem sequer admitem novos pacientes, pelo que isso ele não podia alegar, o melhor era despachar-se rapidamente com aquilo, só que olhou para Jessica por detrás do vidro e viu que ela respondia à velhinha com toda a paciência do mundo, e quando finalmente chegou a sua vez também a coisa não se fez num abrir e fechar de olhos, pois

agora era Jessica que começava a empatar, o que vem a ser isto, Florian? como assim, Angela Merkel?!, onde tens a cabeça, achas que é só escrever-lhe assim e que ela depois vai ler?, ao que ele não soubera o que dizer, já que Jessica não era conhecida por mostrar lá grande compreensão em assuntos como aquele, fora daquilo que habitualmente acontecia ali nos correios, Jessica e o marido, depois de se terem mudado da Bachstrasse para ali, partiam do princípio de que as coisas eram uniformes e transparentes, com efeito o marido de Jessica, o senhor Volkenant, ia até nessas ocasiões mais longe do que Jessica e acrescentava que não era preciso andar ali com rodeios, que as coisas eram o mais simples possível e pronto, o que a ele, a Florian, fazia pensar em algo completamente diferente, como agora, com o senhor Volkenant a dizer detrás de Jessica, lá do armazém de encomendas, que de certeza que não, porque é assim, se quiseres e estiveres disposto a enviar isso por oitenta cêntimos, então é como pegar em oitenta cêntimos e atirá-los pela janela, estás a perceber, e de novo dizendo que aquilo era do mais simples que havia, mas Florian pensava já naquilo que o esperava e apressou Jessica, pondo logo os oitenta cêntimos em cima do balcão, e não respondeu a nenhum deles, e eles não insistiram mais naquilo, limitaram-se a olhar um para o outro, para eles era completamente indiferente, Jessica encolheu os ombros e com uma careta lá pôs um grande carimbo no envelope, fê-lo com uma expressão tal como se quisesse dizer que por ela bem que Florian podia deitar o dinheiro pela janela, se era isso que queria, e também o Boss não lhe disse uma única palavra, apenas lhe deu de novo um bofetão, não disse nem isto nem aquilo, apenas lhe aplicou o bofetão do costume, e Florian encolheu-se e não deu quaisquer explicações, como se soubesse que isso de nada lhe iria servir, estava dezassete minutos atrasado, já eram 12h47, que podia dizer naquele momento, que estava muita gente à frente dele no consultório da doutora Katrin?, de nada valia repetir essa história, em todo o caso o Boss sabia que ele não tinha ido ao dentista, por outro lado também não podia admitir que Florian guardasse segredos dele, tu não podes guardar segredos de mim, gritou-lhe no carro quando viraram para Bibra no cruzamento da estrada 88, mas Florian conteve-se, não respondeu,

limitou-se a olhar fixamente em frente, e isso por enquanto bastou, porque também o Boss nada lhe disse até chegarem a Bad Berka, e também lá só lhe disse «vá, mexe-te», e ainda «vai lá buscar a merda da Kaercher», e depois de tratarem do pavimento com químicos continuaram a lavá-lo em silêncio, no local onde «um qualquer maldito idiota» tinha vertido uma tinta que não saía assim sem mais nem menos, por isso os tinham chamado, porque eles já eram conhecidos por toda a Turíngia Oriental, o Boss fazia bons preços e executava sempre o trabalho com segurança, rigor e qualidade satisfatória, para ele era indiferente quem vertia o quê ou exactamente que grafiti era preciso remover, era vasto o espectro, ocupavam-se de tudo, limpeza, protecção, jacto de areia, vidros riscados, até tinham deparado com trabalhos em que fora preciso remover pastilha elástica, pelo que tudo cabia no *espectro*, conforme o Boss lhe chamava, o espectro precisava de ser de tal modo vasto para abranger tudo, percebes, Florian, não apenas grafitis, mas tudo, porque é disto que vivemos, percebes, é claro que não percebes nada, um gigantão como tu, que nunca percebe nada, porque era assim que lhe chamava quando estava bem-disposto, era raro, mas também se lhe dirigia assim, saía-lhe então o gigantão, um desgraçado dum gigantão enorme e robusto que não percebe nada, porque a ele só lhe interessa o Universo, pois claro, o Universo, depois o Boss punha-se a bater no volante, olhava para ele por alguns instantes e depois decididamente já não tão bem-disposto quase cuspiam as palavras, que Florian deixasse o Universo para os judeus, que ele, Florian, se ocupasse das coisas práticas, como por exemplo saber de cor todos os versos do hino, saber o hino do princípio ao fim, porque é preciso saber, um alemão começa sempre as coisas pelo início, percebes?!, e não pela terceira estrofe, quem nos impôs isto tudo foi nada mais nada menos do que uma criminosa rede liberal, essa agora não cantarmos o nosso próprio hino do princípio ao fim, isso ninguém nos pode tirar, pqp, porque isso é o ponto de partida para tudo, e por essa altura já normalmente gritava a plenos pulmões, pois na sua grande agitação vinha-lhe de novo à cabeça o hino inteiro, carregava com força no acelerador, quase pisando o pedal a cada palavra acentuada, o que naturalmente fazia

Florian Herscht, gigante meigo e ingénuo, visto pelos habitantes de Kana como o «idiota da aldeia», está convencido de que o mundo se aproxima do fim. É sobre o perigo de uma catástrofe iminente que escreve cartas obsessivas à chanceler Angela Merkel. Além disso, trabalha numa empresa de lavagem de paredes sob a alçada de Boss, o líder de um grupo neonazi local e fanático por Johann Sebastian Bach. Com a ajuda do seu pelotão e de Florian, Boss está empenhado em apanhar o artista que anda a conspirar com grafítis de cabeças de lobo vários monumentos dedicados ao compositor alemão naquela pequena cidade esquecida da Túríngia Oriental. O caos instala-se quando lobos verdadeiros são avistados na zona...

Sátira devastadora e profética sobre a desintegração social e o colapso ecológico, o nacionalismo e o globalismo, e a linha ténue que separa a civilização da barbárie, *Herscht 07769* é o grande romance sobre a Europa do século XXI, escrito numa única frase vertiginosa e no estilo inconfundível do mestre húngaro László Krasznahorkai.

«A obra de um génio.»

The Telegraph

«Uma obra-prima literária.»

The Washington Post

«Proporciona, a um nível raro na vida contemporânea,
um dos prazeres centrais da ficção:
o encontro com a alteridade do outro.»

The New York Times



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

 [cavalodeferro](#)

 [penguinlivros](#)

ISBN: 978-989-787-971-5



9 789897 879715